



DIGITAL radio mondiale

Boletim Nº 06

13 de Maio de 2014

MiniCom: análise técnica de transmissão de bits de radio digital

O Ministério das Comunicações divulgou o resultado da análise das 'propostas de transmissão de bits' dos dois concorrentes à implantação do sistema de radio digital no Brasil: o americano HD Radio e o internacional Digital Radio Mondiale (DRM). A divulgação foi feita em reunião da Câmara Temática de Inovação Tecnológica do Conselho Consultivo de Rádio Digital do Ministério, realizada no final de abril.

O relatório do MiniCom mostra que o sistema americano HD Radio atinge no máximo 96 Kbps na transmissão em FM *simulcast* (sinal analógico + digital), enquanto que o sistema DRM permite a passagem de 186,4 Kbps de informação (música + dados). Os dados revelam uma larga vantagem para o sistema do consórcio internacional DRM pois "um sinal estéreo de alta qualidade ocupa um mínimo de 64 Kbps", ressaltou Marcelo Goedert, representante da DRM Brasil.

Ginga Brasil

A Câmara comunicou que está analisando documento do pesquisador Rafael Diniz, PUC/RJ sobre os avanços do middleware GINGA / DRM que prevê maior integração com o sistema brasileiro de TV digital.



BOLETIM INFORMATIVO DRM BRASIL

Digital Radio Mondiale na Internet:

- [DRM Mundial](#)
- [DRM Brasil](#)
- [DRM no Facebook](#)

Índia: Negócio de 3 bilhões de dólares/ano

Há alguns anos o governo indiano decidiu investir na tecnologia que deverá trazer de volta a participação do rádio num país com a maioria da população pobre e grandes extensões territoriais – como o Brasil. Atualmente a Índia está promovendo campanhas publicitárias em todo o país incentivando o rádio digital e há uma forte recomendação – acompanhada de incentivos e facilidades – para emissoras FM privadas se digitalizem em DRM+, além da criação de centros de treinamento para a nova tecnologia digital.

Em resposta a um promissor mercado de rádios de mesa ou portáteis, em veículos e telefones celulares, o empresariado indiano está respondendo à iniciativa do governo. O empresário Ankit Agrawal (**foto**) da Technical, Comunication Inc. por exemplo, anunciou na reunião bienal do DRM em Londres, realizada em março, que já iniciou a produção em escala de receptores e espera que "até o início de junho inicie a venda de um lote de 800 mil novos receptores a preços reduzidos", demonstrando que a preocupação dos indianos não se resume apenas à capacidade de transmissão.

Durante a reunião, o representante do Consórcio DRM na Índia, Yogendra Pal, ressaltou que "o empresariado local se movimenta para fazer parte deste mercado de mais de US\$ 3 bilhões de dólares por ano, onde apenas no mercado de celulares, espera-se um movimento de US\$ 200 milhões no primeiro ano".



Super Transmissores da Índia

Para atingir uma população de 1,2 bilhão de habitantes, a Índia tomou a decisão de adotar o sistema DRM Rádio Digital em 2010. Atualmente, há uma rede de emissoras públicas – a All India Radio (AIR) – com 574 transmissores espalhados pelo país. São 144 OM, 48 OC e 382 de FM, cobrindo 100% da sua área territorial. A AIR Rádio transmite 72 horas por dia, em 27 línguas diferentes simultaneamente. Como o sinal da AIR Radio alcança outros países próximos, 15 das 27 línguas transmitidas são línguas não oficiais indianas.

Emitindo sinal digital com 72 transmissores, sendo dois "super transmissores" de 1.000 kilowatts cada, a AIR atinge 70% da população. Para dar idéia da potência dos transmissores indianos, a Rádio Nacional do Rio de Janeiro, uma das mais potentes do Brasil transmite, em apenas 200 kW.

Super Transmissores não apenas na Índia

Os super transmissores em DRM não é exclusividade da Índia. A Nigéria possui desde 2012 três transmissores de 250 kW cada, Taiwan, Arábia Saudita, África do sul e Turquia também estão transmitindo em DRM com capacidade acima de 200 kW.

Satisfeita está a empresa suíça Ampegon, que durante a reunião do DRM no mesmo passado, em Londres, ressaltou o crescimento de suas vendas de transmissores de ondas curtas para DRM, celebrando o ressurgimento das ondas curtas, através do DRM. Os negócios incluem: Uzbequistão, um transmissor de 100 kW SW; Bangladesh, um de 250 kW SW; Taiwan comprou 10 transmissores de 300 kW SW cada; o Japão encomendou 4 de 250 kW SW cada e finalmente a Arábia Saudita que já cobre parte de seu território no deserto com três transmissores de 500 kW SW cada.

Bertoldi: empresário brasileiro no DRM Internacional

Apesar do Brasil ainda não ter adotado o sistema de rádio digital, o empresário João Marcos Bertoldi, fabricante de transmissores radiofônicos já está com os dois pés no novo sistema. Além de ampliar sua linha de produtos para atender a demanda nacional e internacional, assumiu no mês passado uma cadeira no Conselho de Direção do Consórcio DRM Internacional. Sua empresa - BT Broadcast Transmitters - localizada em Porto Alegre (RS) já está entregando transmissores digitais em Ondas Curtas e Médias com tecnologia DRM para França, Bulgária e Nigéria, além de emissoras brasileiras.

